



RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA DA MESETA IBÉRICA

PLANO DE ACÇÃO

AGOSTO DE 2014

ÍNDICE

1	JUSTIFICAÇÃO	5
2	OBJECTIVOS	8
2.1	OBJECTIVOS GERAIS DAS RESERVAS DA BIOSFERA	8
2.1.1	<i>Objectivos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica</i>	10
2.1.2	<i>Finalidades</i>	10
2.1.3	<i>Objectivos</i>	11
3	METODOLOGIA DO PLANO DE ACÇÃO	13
3.1	DESCRIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO E COORDENAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA.....	15
3.1.1	<i>Equipa de trabalho permanente</i>	15
3.1.2	<i>Comissão Mista</i>	17
3.1.3	<i>Processo participativo</i>	18
3.2	PROCESSO DE ANÁLISE E DIAGNÓSTICO	19
3.2.1	<i>Análise da informação disponível</i>	19
3.2.2	<i>Compilação de fontes de informação directas:</i>	19
3.3	ELABORAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO	20
4	PROCESSO PARTICIPATIVO	21
4.1	ACÇÕES INFORMATIVAS DE ÂMBITO INTERNO DA ZASNET	21
4.2	ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO E PARTICIPAÇÃO	22
4.2.1	<i>Realização de inquéritos</i>	22
4.2.2	<i>Sessões de esclarecimento</i>	23
4.2.3	<i>Outras acções</i>	23
5	PRINCÍPIOS DE ARTICULAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA COM A SITUAÇÃO JURÍDICA, SOCIAL E POLÍTICA PRÉ-EXISTENTE	25
5.1	CONFORMIDADE COM O ORDENAMENTO JURÍDICO	25

5.2	SOLICITAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS.....	25
6	PLANO DE ACÇÃO	26
6.1	EIXOS DO PLANO DE ACÇÃO	26
6.1.1	<i>EIXO 1 – Promoção da Economia da Conservação da Natureza e do Carbono</i>	<i>27</i>
6.1.2	<i>EIXO 2 – Promoção das energias renováveis.....</i>	<i>28</i>
6.1.3	<i>EIXO 3 – Promoção da economia da cultura e do turismo</i>	<i>29</i>
6.1.4	<i>EIXO 4 – Promoção da qualificação profissional orientada para os objectivos da Reserva da Biosfera</i>	<i>29</i>
6.1.5	<i>EIXO 5 – Promoção da participação</i>	<i>30</i>
6.2	ACÇÕES.....	31
6.2.1	<i>EIXO 1 – Promoção da Economia da Conservação da Natureza e do Carbono</i>	<i>31</i>
6.2.1.1	Acção 1.1 – O Homem e as espécies emblemáticas.....	31
6.2.1.2	Acção 1.2 – Fundo de BioCarbono – Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica.....	33
6.2.1.3	Acção 1.3 – Gestão conjunta de áreas protegidas	35
6.2.1.4	Acção 1.4 - Promoção e divulgação de produtos endógenos Reserva da Biosfera	37
6.2.2	<i>EIXO 2 – Promoção das energias renováveis e uso eficiente da energia</i>	<i>38</i>
6.2.2.1	Acção 2.1 – Energia Renovável e Biodiversidade	38
6.2.2.2	Acção 2.2 – Projecto ZASENERGIA.....	39
6.2.3	<i>EIXO 3 – Promoção da economia da cultura e do turismo</i>	<i>40</i>
6.2.3.1	Acção 3.1 – Criação da marca Reserva da Biosfera	40
6.2.3.2	Acção 3.2 – Rotas Turísticas	41
6.2.3.3	Acção 3.3 – Agenda Cultural ZASNET	42
6.2.4	<i>EIXO 4 – Promoção da qualificação profissional orientada para os objectivos da Reserva da Biosfera</i>	<i>43</i>
6.2.4.1	Acção 4.1 – Qualificação profissional na área da gestão da biodiversidade e sequestro de carbono	43
6.2.4.2	Acção 4.2 – Qualificação profissional na área do eco - turismo	44
6.2.4.3	Acção 4.3 – Qualificação profissional na área das energias renováveis e eco-construção	46
6.2.5	<i>EIXO 5 – Promoção da participação</i>	<i>47</i>
6.2.5.1	Acção 5.1 – Portal Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica	47

6.2.5.2	Acção 5.2 – Workshop anual Reserva da Biosfera Transfronteiraça da Meseta ibérica	48
6.2.5.3	Acção 5.3 – Edição de material de divulgação multi – média comum	48
6.2.5.4	Acção 5.4 – Cooperação com outras Reservas da Biosfera	49
6.2.5.5	Acção 5.5 – Fórum de Participação Social	50
7	MODELO DE GESTÃO	51
7.1	DESCRIÇÃO E ANTECEDENTES DA AECT-ZASNET	52
7.1.1	<i>Denominação</i>	52
7.1.2	<i>Natureza jurídica</i>	52
7.1.3	<i>Estruturas de gestão da entidade</i>	53
7.1.4	<i>Experiência no desenvolvimento de projectos</i>	55
7.2	ORGANIGRAMA E FUNÇÕES	57
7.2.1	<i>Assembleia Geral da ZASNET</i>	59
7.2.2	<i>Coordenador do Grupo de Gestão</i>	59
7.2.3	<i>Comissão Mista</i>	60
7.3	PROPOSTA DE CONTINUIDADE E EXECUÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO	62
8	FINANCIAMENTO	64
8.1	FINANCIAMENTO DAS ACÇÕES INCLUÍDAS NOS EIXOS DO PLANO	64
8.2	FUNCIONAMENTO E GESTÃO DA FUTURA RESERVA DA BIOSFERA	65
8.2.1	<i>Recursos Humanos</i>	65
8.2.2	<i>Instalações</i>	65
8.2.3	<i>Actividades de Divulgação e Comunicação</i>	66
8.3	DESCRIÇÃO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO	66
9	CRONOGRAMA	68
10	BIBLIOGRAFIA	70

1 JUSTIFICAÇÃO

A classificação como Reserva da Biosfera, do qual o presente Plano de Acção é parte integrante, qualificará o território através do conceito e marca de reserva da biosfera da UNESCO, ampliada pela dimensão transfronteiriça. Esta classificação é instrumental de um Programa de Cooperação Territorial Transfronteiriça enquadrado nos objectivos estratégicos Europa 2020, desenvolvido pelo ZASNET.

A visão do Programa MAB, decorrente do Plano de Acção de Madrid, considera que as reservas da Biosfera devem assumir o papel de regiões piloto para o desenvolvimento sustentável e encontra uma correspondência muito ampliada no conceito de “economia verde”, o qual está no centro da discussão da estratégia mundial para o desenvolvimento. Em 2011, nos 40 anos do programa MAB, a Declaração de Dresden expressa essa ideia colocando o ênfase no papel das reservas da biosfera na **adaptação às alterações climáticas**. Na “economia verde” o rendimento e o emprego são induzidos por investimentos, públicos e privados, que reduzem as emissões de carbono e a poluição, aumentam a eficiência no uso da energia e dos recursos, **conservam a biodiversidade e os serviços dos ecossistemas** e visam reduzir a pobreza à escala global.

Através principalmente do esforço da União Europeia, a cimeira do Rio + 20 reforçou o conceito de “economia verde”, sendo este um tema que acompanhará e influenciará a concepção das políticas públicas nas próximas décadas em todo o mundo. Em particular na Europa a “economia verde” assume uma dimensão importante da resposta à crise de competitividade que está na origem de grande parte dos

problemas, existindo uma tendência importante na Europa para este conceito orientar a concepção de políticas públicas.

Como disse em 2011 a Professora Jacqueline McGlade Directora Executiva da Agência Europeia de Ambiente “ *The focus on green economy in Rio reflects the issue’s importance as a key environmental priority, and is particularly timely, given that it can provide a path to renewed economic growth and job creation in response to the current severe economic crises facing Europe*”.

A estratégia Europeia de cooperação territorial está em desenvolvimento rápido, como é evidenciado pela preparação de um novo Regulamento, relativo ao apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional ao objectivo da Cooperação Territorial. Neste novo Regulamento ficarão consignados alguns aspectos fundamentais da articulação da gestão e financiamento de programas de cooperação.

É neste contexto que se insere a importância e utilidade da Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica e do seu Plano de Acção: ***uma proposta moderna de uma região piloto para o desenvolvimento sustentável, com acções focadas na adaptação às alterações climáticas e conservação da biodiversidade, tirando partido das suas características naturais e sócio – económicas, das iniciativas pré-existentes e das tendências fortes do tempo que vivemos à escala nacional, ibérica, europeia e global.***

Esta classificação terá como principais potencialidades as seguintes:

- Cria uma dinâmica de cooperação territorial alinhada com as tendências mundiais e europeias (Rio + 20, Europa 2020);

- Certifica internacionalmente essa dinâmica;
- Reforça a credibilidade das iniciativas AECT – ZASNET e dos seus parceiros sobre as políticas de cooperação territorial no âmbito da sustentabilidade, como por exemplo:
 - Gestão de projectos de conservação da biodiversidade;
 - Gestão de projectos no âmbito do controlo de efeitos das alterações climáticas;
 - Políticas de “emprego verde”.
- Gera visibilidade para a região abrangida e janelas para a definição de políticas públicas favoráveis.

2 OBJECTIVOS

2.1 OBJECTIVOS GERAIS DAS RESERVAS DA BIOSFERA

Os objectivos gerais das Reservas da Biosfera decorrem dos documentos estruturantes produzidos no âmbito da Estratégia de Sevilha (1995), Plano de Acção de Madrid (2008) e Declaração de Dresden (2011), das quais, em conjunto, resulta uma focagem muito clara e consequente prioridade às reservas que, simultaneamente, contribuam para a convergência de um modelo de desenvolvimento baseado na “economia verde”, demonstrem contribuir para uma adaptação eficaz às alterações climáticas e tenham capacidade para funcionar como “região piloto para o desenvolvimento sustentável”. O conceito de “região piloto” significa que as Reservas da Biosfera devem comportar uma componente de inovação e de capacidade de transferência dessa inovação para outras regiões.



Figura 1. Elementos principais da Visão actual do Programa MAB.

Assim o Plano de Acção da Reserva da Biosfera Transfronteiraça da Meseta Ibérica interpreta os objectivos gerais do seguinte modo:

Objectivo conservação

A Reserva da Biosfera contribuirá para a conservação da variabilidade genética, das espécies, ecossistemas e paisagem e para a conservação do património cultural, através de acções que qualificam o território para o desenvolvimento numa lógica sustentável.

Em particular a conservação da biodiversidade deverá ser eficazmente combinada com acções no âmbito do combate às alterações climáticas.

Objectivo desenvolvimento

A Reserva da Biosfera promoverá o desenvolvimento económico e humano de forma social, cultural e ecologicamente sustentável, combinando o objectivo conservação com o objectivo desenvolvimento.

Em particular, o objectivo desenvolvimento deverá ser atingido no quadro da inovação, procurando concretizar a lógica de uma região piloto para o desenvolvimento sustentável.

Objectivo apoio logístico

A Reserva de Biosfera apoiará projectos demonstrativos, treino e educação ambiental, investigação e monitorização da conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável. Estes objectivos serão prosseguidos numa lógica de qualificação profissional e de promoção do emprego.

2.1.1 Objectivos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica

2.1.2 Finalidades

A Reserva da Biosfera tem como finalidades gerais:

1. Aumentar a notoriedade da região, atraindo pessoas e investimento;
2. Apoiar uma política de comunicação conjunta que mostre a orientação da cooperação transfronteiriça para a “economia verde”;
3. Reforçar o projecto de cooperação transfronteiriça entre Bragança - Zamora e Salamanca, para o desenvolvimento e emprego através do património natural da cultura e do turismo, atraindo desta forma mais apoio da política de coesão da União Europeia;
4. Inovar na criação de emprego e formação profissional ligados à conservação da natureza e à economia do carbono, valorizando as explorações agrícolas e florestais dos dois lados da fronteira;
5. Estimular políticas conjuntas na área do desenvolvimento rural que apoiem a inovação e a criação de emprego na área da gestão sustentável dos recursos agrícolas, agro - pecuários e florestais, da conservação da natureza e da economia do carbono;
6. Apoiar projectos de conservação da biodiversidade que sejam emblemáticos, compatíveis com as actividades pré-existentes como a caça e a pesca e que valorizem o turismo de natureza;
7. Apoiar projectos de valorização turística conjunta do riquíssimo património histórico e cultural;

8. Promover a cooperação técnica e científica nas áreas do património natural, património cultural e do turismo, diferenciando ainda mais a região e o projecto de cooperação;
9. Promover políticas públicas de conservação da biodiversidade que promovam a adequada remuneração dos serviços das explorações agrícolas e florestais nesta área;
10. Promover a manutenção no tempo dos benefícios para o desenvolvimento humano da conservação da biodiversidade.

2.1.3 Objectivos

Os objectivos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica decorrem dos objectivos gerais das Reservas da Biosfera (ver 2.1) e da estratégia de cooperação transfronteiriça ZASNET 2020. Os objectivos enunciados são realizáveis e de realização verificável, procurando a concretização por oposição ao enunciado genérico de intenções.

O horizonte geral dos objectivos definidos é de dez anos, a contar da data de declaração da Reserva da Biosfera, coincidindo com o período de revisão previsto pelo Programa MAB.

1. Dinamizar pelo menos um programa de cooperação transfronteiriça no âmbito da conservação da natureza que resulte na percepção de benefícios económicos relevantes por parte da população dos territórios abrangidos;
2. Dinamizar um programa que permita o sequestro de 1.5 milhões de toneladas de carbono, tendo simultaneamente efeitos sensíveis na conservação da biodiversidade e no combate à desertificação;

3. Promover pelo menos uma acção de gestão conjunta nas áreas protegidas incluídas no território da Reserva da Biosfera;
4. Promover pelo menos quatro programas de monitorização da biodiversidade e do sequestro de carbono, divulgando e partilhando os resultados obtidos;
5. Promover o aumento da produção e utilização de energia renovável e a diminuição dos seus impactos sobre a biodiversidade;
6. Promover a diferenciação, qualificação e desenvolvimento do território através dos elementos culturais comuns da região, nomeadamente os que estão associados à natureza;
7. Promover a qualificação profissional, em todos os níveis, nas actividades e sectores relacionados com os objectivos da Reserva da Biosfera;
8. Garantir a existência permanente de mecanismos eficazes de participação das partes interessadas e populações locais na gestão da Reserva da Biosfera;
9. Garantir que a inovação que decorre dos objectivos do Plano de Acção é adequadamente divulgada e colocada à disposição da rede de Reservas da Biosfera no quadro do Programa MAB;
10. Garantir um modelo de gestão flexível capaz de, simultaneamente, promover a participação e articular com as autoridades nacionais, autonómicas e municipais.

3 METODOLOGIA DO PLANO DE ACÇÃO

A metodologia seguida para a elaboração do presente Plano de Acção foi desenvolvida tendo em conta a realidade do território transfronteiriço onde se enquadra, incluindo as suas características e limitações. Para tal, optou-se por uma adaptação dos “Padrões Abertos” da CMP Versão 2.0. por se tratar de padrões desenvolvidos através da comunicação pública e em que todos os interessados podem contribuir para a sua alteração através de algum dos órgãos aprovados ou habilitados pela entidade gestora (AECT-ZASNET).

Destes padrões consideraram-se para o presente Plano de Acção os dois primeiros dos cinco estabelecidos, aplicados com uma metodologia flexível adaptada ao processo:



Figura 2. Padrões abertos para a prática da conservação. Versão 2.0. *Conservation Measures Partnerships – CMP.*

Ao longo do processo foram sendo incorporadas as necessidades detectadas e as contribuições dos participantes e agentes envolvidos. Para tal, foram tidos em conta os seguintes aspectos:

1. Participação: O sucesso e a eficácia de qualquer plano de acção depende do grau de envolvimento dos agentes, entidades, organizações e instituições envolvidas na execução de acções ou actividades que contribuem para a concretização dos objetivos da Reserva da Biosfera. Para isso, a Comissão Mista e a própria AECT-ZASNET impulsionaram o contacto e o envolvimento de novas entidades e pessoas ao longo do processo;
2. Planeamento: O processo responde a um planeamento de acordo com as estratégias e planos de acção da Rede de Reservas da Biosfera Espanholas e a Rede de Reservas da Biosfera Mundial;
3. Difusão e conhecimento: A principal diferença entre os objectivos da Reserva da Biosfera e as restantes figuras de protecção radica precisamente no conhecimento claro da sociedade para a concretização dos seus objectivos;
4. Seguimento e avaliação: Para avaliar a eficácia do processo, assim como das próprias actividades expostas no Plano de Acção, revelou-se fundamental integrar elementos de avaliação. Do mesmo modo, ao longo de todo o processo foi-se aperfeiçoando, completando e integrando contribuições em todos os documentos do Plano de Acção, resultado do processo participativo do mesmo.

3.1 DESCRIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO E COORDENAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA

3.1.1 *Equipa de trabalho permanente*

- Com o objetivo de assegurar uma continuidade e permanência de pessoal associado directamente ao processo, a AECT-ZASNET constituiu uma Equipa de Trabalho permanente, formada por representantes de cada um dos seis parceiros, acrescentando a Directora da AECT, com os seguintes objectivos: Realização das tarefas de seguimento e avaliação do projecto para garantir a qualidade do mesmo, a avaliação permanente e a transferência de resultados, assim como a assessoria permanente ao Presidente e à própria AECT ZASNET. Os membros encontram-se em contacto permanente, via correio electrónico, para informar os seus respectivos organismos (Director, Presidente da Assembleia e aos restantes respectivos membros) e transmitir de modo permanente toda a informação necessária;
- Envolvimento dos agentes sociais relacionados com a gestão dos espaços naturais;
- Planeamento, de forma conjunta com a Comissão Mista, em primeiro lugar, dos estudos relativos aos Planos de Ordenamento dos Recursos Naturais e estabelecimento das directrizes para um desenvolvimento sustentável conjunto para o futuro dos espaços transfronteiriços; posteriormente, apresentação da candidatura da Reserva da Biosfera Transfronteiriça ao Conselho Internacional de Coordenação (MaB) dependente da UNESCO.

Garantir a qualidade através do cumprimento da normativa comunitária, Directiva Habitats e Directiva Aves e das exigências da UNESCO;

- Realização da avaliação permanente, intermédia e final para apresentar perante a autoridade de gestão e autoridades da Rede Natura 2000 para executar as actividades tal como foram aprovadas.

Membros da equipa de trabalho permanente:

ENTIDADE	CARGO	NOME
ZASNET AECT	Directora	Margarida Rodrigues
	Técnica ZASNET	Joana Branco
Associação de Municípios da Terra Fria Transmontana	AMTFT - Técnico <i>Marketing</i>	Pedro Morais
	Chefe de Divisão Ambiente Município Bragança	João Cameira
	Técnico de Ambiente Município Vimioso	Gonçalo Alves
	Técnico de Ambiente Município Mogadouro	Soutinho
Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana	Técnico de Ambiente Município Vinhais	Moura dos Santos
	AMTQT - Técnica de Ambiente	Hélia Pineu
	Técnico de Ambiente Município Mirandela	Maria Gouveia
	Técnico de Ambiente Município Alfândega da Fé	Carina Teixeira
	Técnico de Ambiente Município Alfândega da Fé	António Constâncio
	Técnico de Ambiente Município Vila Flor	Camilo Cerquido
Associação de Municípios do Douro Superior	Técnico de Ambiente Município Carrazeda de Ansiães	Isabel Lopes
	Técnico de Ambiente Município Macedo de Cavaleiros	Sílvia Marcos
Associação de Municípios do Douro Superior	Técnico de Ambiente AMDS	Daniela Serra
Diputación de Zamora	Técnico de Ambiente Diputación de Zamora	Montserrat Casals
Diputación de Salamanca	Técnico de Ambiente Diputación de Salamanca	Pedro Martinez
	Técnica OADER	Susana Guinaldo
Ayuntamiento de Zamora	Técnico de Ambiente Ayuntamiento Zamora	Alberto Vega Vicente

3.1.2 Comissão Mista

É formada pela Equipa de Trabalho Permanente e por representantes dos organismos responsáveis pela REDE NATURA 2000 em Portugal (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Norte (CCDRN), em Espanha (Direcção-Geral del Medio Natural da Junta de Castilla y León) e pelo consórcio luso-espanhol responsável pela elaboração da candidatura com os seguintes objectivos:

- Realização das acções previstas de acordo com a normativa da Rede Natura 2000, Directiva Habitats e Directiva Aves;
- Apoio técnico para a compilação dos PORN com critérios homogéneos para as Áreas Protegidas;
- Intercâmbio permanente da documentação e relatórios exigidos pelo Programa MaB;
- Contribuição para a preparação da candidatura a Reserva da Biosfera com critérios de sustentabilidade.

ENTIDADE	CARGO	NOME
ZASNET	Presidente	Eng ^o António Jorge Nunes
	Directora	Margarida Rodrigues
	Técnica ZASNET	Joana Branco
Junta de Castilla y León	Directora Parque Natural Arribes del Duero	D ^a Ana Martinez Fernández
	Técnico del Servicio de Espacios Naturales da Direcção del Medio Natural	D. Juan del Nido Martín

ENTIDADE	CARGO	NOME
Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)	Director Dep. de Conservação da Natureza e Florestas do Norte	Engº Rogério Rodrigues
	Técnico Parque Nacional Peneda-Gerês	Dr. Henrique Carvalho
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Norte (CCDRN)	DSOT-Direcção de Serviços do Ordenamento do Território da CCDRN	Engª Filomena Ferreira
Consórcio ERENA S.A. e FUNDACIÓN NATURALEZA Y HOMBRE	CEO	Engº Carlos Rio Carvalho
	Presidente	D. Carlos Sanchez
MEMBROS da equipa de trabalho permanente	17 técnicos de Ambiente dos membros da ZASNET	

3.1.3 Processo participativo

Considerando outras candidaturas a R.B. assim como outros processos de participação que foram desenvolvidos na área foram **identificadas** as entidades (públicas e privadas) assim como as pessoas, que deveriam estar vinculadas ao processo. Em cada caso foi proposta a sua participação através da Comissão Mista, sob forma de reuniões pontuais sobre aspectos técnicos, solicitação directa de informação ou entrevistas. Através destes distintos meios, proporcionou-se o enriquecimento do processo e o envolvimento de todos os intervenientes na futura Reserva da Biosfera.

Após a identificação das partes envolvidas no processo (instituições, entidades e pessoas) procedeu-se ao convite das mesmas para participarem na candidatura tomando parte na Comissão Mista ou noutras etapas do processo (sessões de esclarecimento, entrevistas ou inquéritos).

3.2 PROCESSO DE ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

Uma vez identificados os objetivos da Reserva da Biosfera, sua localização e os distintos participantes envolvidos, o processo de análise prosseguiu com uma identificação das ameaças potenciais que podem prejudicar o objectivo estratégico da Reserva da Biosfera. A partir destas foram seleccionadas as mais importantes para extrair as linhas estratégicas de actuação. A informação chave foi compilada de forma directa e indirecta:

3.2.1 Análise da informação disponível

A análise da informação disponível foi realizada inicialmente com base em fontes de informação existentes (bibliografia, legislação, estudos diversos), completando as lacunas detectadas com contactos directos com administrações públicas ou outras partes interessadas no processo.

3.2.2 Compilação de fontes de informação directas:

A compilação da informação proveniente de fontes directas de informação foi realizada através da Comissão Mista e de reuniões ou entrevistas pontuais.

Foram realizadas um total de 3 reuniões da Comissão Mista, 8 com administrações públicas (Diputaciones de Salamanca y Zamora, Direcção-Geral del Medio Natural de la Junta de Castilla y León, representante do Comité Científico MaB em Espanha, ICNF, Comité MaB em Portugal) que constituíram fontes de informação primárias e cujas conclusões se revelaram vitais para decisões tomadas ao longo de todo o processo.

Reunião Comité MaB Portugal	25/05/2012
Reunião Comité MaB Portugal	25/06/2012
Reunião Comité MaB Espanha	26/06/2012
I Reunião Comissão Mista	17/10/2012
Reunião Diputación Salamanca	janeiro 2013
II Reunião Comisión Mixta	13/02/2013
Reunião ICNF	01/03/2013
Reunião JCYL Zonamento	20/03/2013
III Reunião Comissão Mista	22/03/2013
Reunião Associação Municípios Douro Superior	25/03/2013
Reunião ICNF	09/04/2013
Reunião Pleno Diputación Zamora	19/04/2013
Reunião Diputados Zamora por zonas	03/05/2013
Reunião DGMM	07/05/2013
Reunião Comité Científico MaB	07/05/2013
Reunião Comité MaB UNESCO MNE Portugal	13/05/2013

3.3 ELABORAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO

A redação do presente plano de acção teve como objectivo definir que acções se iriam realizar na futura Reserva da Biosfera para cumprir os objetivos propostos e de que forma. Para isso, foram definidos os seguintes pontos:

EIXOS: Dão coerência ao conjunto de acções conceptuais, vinculadas e relacionadas com os mecanismos de financiamento possíveis.

OBJECTIVOS: Descrevem-se os objetivos que se pretendem alcançar.

ACÇÕES: Actividades concretas para concretizar os objetivos propostos anteriormente.



4 PROCESSO PARTICIPATIVO

Como foi descrito anteriormente (secção 3.), a participação no processo de candidatura da Reserva da Biosfera é fundamental para a concretização dos objectivos em consonância com as directrizes da UNESCO. Para tal foram propostas varias acções para chegar ao maior número possível de destinatários, devidamente adaptadas dependendo do tipo de receptores da informação:

4.1 ACÇÕES INFORMATIVAS DE ÂMBITO INTERNO DA ZASNET

- ✓ **26 de julho de 2012** - Realização da 7ª Assembleia Geral da AECT ZASNET – Nesta reunião foram apresentados aos membros da ZASNET, por parte do consórcio responsável pela elaboração da candidatura, os objectivos, programação, concepção e requisitos da candidatura.

- ✓ **25 de janeiro de 2013** - Realização da 8ª Assembleia Geral de ZASNET – Para esta Assembleia foram convidadas as seguintes comunidades:
 - Comunidade de trabalho Bragança - Zamora (Ayuntamiento de Alcañices, Ayuntamiento de Fermoselle, Ayuntamiento de Pedralba de la Praderia, Ayuntamiento de Puebla de Sanabria, Ayuntamiento de Zamora, Ayuntamiento de Benavente, Mancomunidad de Sayagua, Ayuntamiento de Requejo, Diputación de Zamora, Município Macedo de Cavaleiros, Município Miranda do Douro, Município Mogadouro, Município Vimioso, Município Vinhais, Município Mirandela, Município Bragança);
 - Comunidade Territorial de Cooperação do Douro Superior – Salamanca (Diputación de Salamanca, Município de Mogadouro, Município de Miranda do Douro, Município de Torre de Moncorvo, Município de Foz Côa, Município de Freixo de Espada à Cinta);

- Comunidade de Trabalho da Beira Interior Norte- Salamanca (Município Almeida, Município Figueira de Castelo Rodrigo, Município Celorico da Beira, Município Guarda, Município Manteigas, Município Meda, Município Pinhel, Município Sabugal, Município Trancoso);

Nesta reunião foi apresentado o projecto Reserva da Biosfera, os trabalhos realizados, e as principais directrizes do plano de acção.

- ✓ **25 de março de 2013** - Participação na reunião do Conselho Directivo da Associação de Municípios do Douro Superior para divulgar os trabalhos sobre a Reserva da Biosfera Transfronteiriça.

4.2 ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Dependendo do tipo de destinatário, foram realizadas as seguintes acções de divulgação e participação.

4.2.1 Realização de inquéritos

Com o objetivo de conhecer o grau de conhecimento sobre o que é uma Reserva da Biosfera foram enviados inquéritos *online* às organizações e entidades da área a candidatar.

As principais questões abordadas foram as seguintes:

1. Identificação;
2. Participação em iniciativas locais;
3. Formação profissional e emprego;

4. Projecto Biosfera Transfronteiraça;
5. Projectos/Políticas transfronteiriços/as existentes ou em desenvolvimento;
6. Sugestões sobre o Projecto Biosfera Transfronteiraça.

As respostas válidas recebidas permitiram esclarecer a importância da participação de actores do território, principalmente associações e pequenas entidades.

4.2.2 Sessões de esclarecimento

Estas sessões tiveram como objetivos esclarecer as questões mais importantes sobre uma Reserva da Biosfera e fornecer informações sobre o projecto Biosfera Transfronteiraça. Nestas sessões participaram principalmente os representantes dos municípios abrangidos pelo projecto (alcaldes e funcionários municipais na maioria das sessões).

4.2.3 Outras acções

22 de março de 2013. Realização do Seminário Ibérico da Reserva da Biosfera com a participação de:

- Sessão de abertura: Presidente da ZASNET AECT, Eng^o Jorge Nunes;
- A candidatura à UNESCO de Reserva da Biosfera Transfronteiraça, Consórcio ERENA.S.A. – Fundación Naturaleza y Hombre;



- Cooperação Transfronteiraça: Tendências e Perspectivas, Eng^a Filomena Ferreira, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Norte;
 - A Reserva da Biosfera Transfronteiraça Gerês/Xurês, Dr. Duarte Figueiredo, Departamento de Conservação da Natureza e das Florestas do Norte (ICNF) e D. Jose Antonio Amoeiro Mosquera, Consellería de Medio Ambiente, Territorio e Infraestruturas da Xunta de Galicia;
 - A Reserva da Biosfera Bejar-Francia (Salamanca), D. Jesús Pierna Chamorro.
- ✓ **De janeiro a março de 2013** - Envio de relatório técnico a todos os municípios abrangidos pela área a propor como Reserva da Biosfera da Meseta Ibérica (108 municípios espanhóis e 17 municípios portugueses).
- ✓ **De janeiro a março de 2013** - Envio de material promocional da Reserva da Biosfera a 443 associações, organizações, fundações e cooperativas de âmbito nacional e regional, com o objectivo de dar a conhecer o projecto da Reserva da Biosfera entre os seus associados.

5 PRINCÍPIOS DE ARTICULAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA COM A SITUAÇÃO JURÍDICA, SOCIAL E POLÍTICA PRÉ-EXISTENTE

5.1 CONFORMIDADE COM O ORDENAMENTO JURÍDICO

A Reserva da Biosfera não altera o ordenamento jurídico, conformando-se com todo o ordenamento jurídico pré-existent:

- O ordenamento e regulamentos das áreas protegidas e classificadas é incorporado directamente no zonamento e Plano de Acção da Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica;
- Os regulamentos de base nacional, autonómica, provincial, municipal ou outros são incorporados directamente no zonamento e Plano de Acção da Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica;
- No quadro da gestão da Reserva da Biosfera a UNESCO não interfere na normal execução dos Planos e Regulamentos das áreas protegidas, municípios ou quaisquer outros.

5.2 SOLICITAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

- A Reserva da Biosfera é constituída a pedido das partes interessadas, resultando directamente da vontade das populações através dos seus representantes;
- O estatuto de Reserva da Biosfera é revisto com periodicidade decenal, sendo incluída nessa revisão o estado de participação das populações locais na reserva.

6 PLANO DE ACÇÃO

O Plano de Acção está estruturado nas seguintes secções:

EIXOS: Dão coerência a conjuntos de acções conceptual e operacionalmente ligadas e com mecanismos de financiamento afins.

DENOMINAÇÃO: Nome da acção.

OBJECTIVO: Descrição do objetivo que se pretende alcançar através da acção respectiva.

MEIOS DE FINANCIAMENTO: Linha(s) de financiamento disponível(veis) para a actividade ou possíveis meios de financiamento.

PERIODO DE EXECUÇÃO: Ano ou período em que se prevê que se realize a actividade.

Depois da descrição de cada um dos Eixos do Plano de Acção foi estruturada uma tabela (tabela 1) onde se apresentam, de forma resumida, os pontos prévios.

6.1 EIXOS DO PLANO DE ACÇÃO

O Plano de Acção está estruturado em eixos e acções associadas a esses mesmos eixos. Os eixos dão coerência a conjuntos de acções conceptual e operacionalmente ligadas e com mecanismos de financiamento afins.

EIXO 1 – Promoção da Economia da Conservação da Natureza e do Carbono

EIXO 2 – Promoção das energias renováveis

EIXO 3 – Promoção da economia da cultura e do turismo

EIXO 4 – Promoção da qualificação profissional orientada para os objectivos da Reserva da Biosfera

EIXO 5 – Promoção da participação

6.1.1 EIXO 1 – Promoção da Economia da Conservação da Natureza e do Carbono

É objectivo da Reserva da Biosfera conservar e aumentar o valor natural do território abrangido. Uma componente importante da conservação e aumento do valor natural reside na conservação e recuperação dos habitats classificados entre os quais áreas importantes de florestas, matagais e habitats ripícolas e formações herbáceas naturais e seminaturais.

É também reconhecida a utilidade da promoção de sistemas florestais e de pastoreio que promovam o sequestro líquido de carbono, sendo que muitos dos sistemas pecuários tradicionais desta região, cuja manutenção é um elemento chave da conservação da natureza poderão beneficiar da internalização dos benefícios ambientais de sequestro de carbono.

O Eixo 1 articula acções que podem objectivamente ser promovidas pela RB, com resultados mensuráveis, que evidenciem que o papel das explorações e sistemas agrícolas e florestais da Reserva da Biosfera no aumento simultâneo do valor natural e da capacidade de sequestro de carbono e com potencial para financiamento público.

6.1.2 EIXO 2 – Promoção das energias renováveis

Na área territorial da RB está instalada a maior capacidade de produção energia renovável hidro – eléctrica de Portugal, sendo também essa capacidade muito importante no território Espanhol.

Os empreendimentos do Baixo Sabor e Foz Tua, em construção, vão aumentar de forma muito substancial a capacidade de produção de energia renovável. Esta importante dimensão da sustentabilidade tem contrapartidas nos impactos permanentes sobre a biodiversidade, que são reconhecidos nos respectivos programas de compensação.

Existe no território uma dinâmica ligada ao aumento da componente renovável da produção de energia, mormente a energia eólica. Também neste caso esta importante dimensão da sustentabilidade tem contrapartidas nos impactos sobre a biodiversidade.

O Eixo 2 oferecerá aos programas de compensação ambiental dos projectos já existentes e aos que vierem a ser desenvolvidos uma marca de qualidade adicional, proporcionando acções onde esses mesmos projectos podem contribuir para os objectivos da Reserva da Biosfera.

O Eixo 2 promoverá também um programa de Energia Renovável Rural, promovendo o uso das energias renováveis em meio rural.

6.1.3 EIXO 3 – Promoção da economia da cultura e do turismo

A Reserva da Biosfera é um instrumento de *marketing* do território. Pretende-se que os factores de diferenciação cultural do território, incluindo o património construído, as características urbanísticas, a vivência dos aglomerados urbanos, as características do campo e o seu valor natural e as artes nas suas expressões popular e erudita, bem como a etnografia, sirvam uma estratégia de atracção de actividades, que incluam o turismo mas a ele não se resumam.

O Eixo 3 incluirá acções que consigam promover a marca da Reserva da Biosfera expressando a combinação única de homem e natureza que torna o território um habitat humano muito interessante.

6.1.4 EIXO 4 – Promoção da qualificação profissional orientada para os objectivos da Reserva da Biosfera

Os Eixos 1, 2 e 3 expressam um modelo convergente com a “economia verde” coerente com a estratégia Europa 2020. Contudo, é amplamente reconhecida a necessidade de a qualificação profissional acompanhar e mesmo anteceder o desenvolvimento de actividades emergentes, resultantes de uma evolução que utiliza o mesmo território e os mesmos recursos em actividades inovadoras.

O Eixo 4 promoverá acções relevantes de qualificação profissional ajustadas ao lançamento das actividades dos Eixos 1, 2 e 3.

6.1.5 EIXO 5 – Promoção da participação

Não haverá transformação da base económica no sentido da “economia verde” sem a participação criativa e empenhada dos agentes económicos e da população. O conceito e a marca da Reserva da Biosfera serão uma construção colectiva, a partir do momento em que sejam apropriados pelos seus destinatários. Esta construção colectiva é de natureza transfronteiriça o que amplia a necessidade de promover a participação.

O Eixo 5 contempla actividades que estimulam a participação permanente, utilizando de forma integrada e inteligente as capacidades da moderna sociedade da informação e a proximidade local que decorre da actividade e natureza do ZASNET.

O Eixo 5 compreende também as acções de cooperação e intercâmbio à escala global, com a UNESCO e outras Reservas da Biosfera.

6.2 ACÇÕES

6.2.1 EIXO 1 – Promoção da Economia da Conservação da Natureza e do Carbono

6.2.1.1 Acção 1.1 – O Homem e as espécies emblemáticas

Objectivo: Promoção e avaliação dos benefícios económicos da conservação das espécies emblemáticas: cegonha-negra (*Ciconia nigra*), abutre do Egipto (*Neophron percnopterus*), águia de Bonelli (*Hieraetus fasciatus*), bufo-real (*Bubo bubo*), lontra (*Lutra lutra*) e lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*).

Conteúdos da acção:

- Identificação, promoção e apoio técnico e científico a projectos com gestão cinegética e efeitos reconhecidos de aumento da qualidade das populações das espécies emblemáticas;
- Identificação e promoção e apoios a projectos/actividades de turismo de natureza associado às espécies citadas;
- Identificação e proposta de medidas dos Programas de Desenvolvimento Rural de apoio à conservação das espécies citadas;
- Criar um fórum de participação social na comunidade local para conhecer o seu ponto de vista e incorporar a sua visão, na medida do possível, para assegurar o seu envolvimento e compromisso na acção;
- Promoção de um projecto “Cão de Gado” específico da região;

- Promoção e apoios à realização de censos populacionais transfronteiriços das espécies emblemáticas cegonha-negra, abutre do Egipto, águia de Bonelli e lobo-ibérico, à escala da área geográfica deste Plano de Acção;
- Identificação dos projectos e divulgação de resultados científicos associados à acção *O Homem e as espécies emblemáticas*;
- Candidatar ao Programa LIFE + o conjunto da acção *O Homem e as espécies emblemáticas*.

Esta acção será coordenada com cada um dos documentos de ordenamento dos espaços naturais incluídos na Reserva da Biosfera, sejam PORN (Portugal e Espanha; no caso de Portugal tratam-se essencialmente dos POAP – Planos de Ordenamento das Áreas Protegidas e do Plano Sectorial da Rede Natura 2000) ou PRUG (Espanha).

Esta acção estará também em consonância com os seguintes planos, programas e estudos:

Plano de Conservação da Águia Perdicera em Castilla y León¹,

Plano de Conservação e Gestão do Lobo em Castilla y León²

Plano de Recuperação da Cegonha-negra em Castilla y León³

Programa de minimização e compensação de impactos do projecto Baixo Sabor.

Situação Populacional do Lobo em Portugal, resultados do Censo Nacional 2002/2003

¹ Aprovado por Decreto 83/2006 de 23 de novembro

² Decreto 28/2008, de 3 de abril,

³ Decreto 83/1995, de 11 de maio, e ordens sucessivas de ampliação das Áreas críticas para a conservação da Cegonha-negra.

Promotores e executores potenciais: ZASNET, ICNF, Associações, Federações e Confederações de Caçadores; Grupo Lobo; Universidade de Aveiro; Universidade de Salamanca; ONGs de Conservação da Natureza; empresas de turismo de natureza associações de produtores de gado.

Financiamento: Programa de Desenvolvimento Rural; Fundo de Coesão; LIFE; Fundación Biodiversidad; POCTEP; SUDOE; Interreg IVC, subvenções autonómicas de emprego, Fundo Social Europeu (em Espanha *Empleaverde*), fundo para entidades sem fins lucrativos de âmbito estatal, para o desenvolvimento de ações que afectem mais que uma Comunidade Autónoma (MAGRAMA).

6.2.1.2 Acção 1.2 – Fundo de BioCarbono – Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica

Objectivo: Promover a floresta ripícola, as pastagens semeadas biodiversas, os métodos não destrutivos do controlo de matos, a defesa da floresta contra incêndios e outras formas de incremento do potencial fixador de carbono, da biodiversidade da região e da conservação do solo e da água, através da construção de um fundo específico aplicado ao território da Reserva da Biosfera.

Conteúdos da acção:

- Candidatar em conjunto ao Fundo Português de Carbono e ao Fundo Espanhol de Carbono uma iniciativa de 1.5 milhões de toneladas de sequestro de carbono, que permita apoiar projectos aplicados ao território da RB;

- Desenvolver um mecanismo de apoio ao Fundo através da exploração da marca da Reserva da Biosfera;
- Identificar à escala do território e através de um projecto de adesão voluntária de municípios, freguesias e associações, explorações agrícolas ou terrenos susceptíveis de receber projectos orientados para os objectivos do fundo, com promotores e capacidade de gestão conhecidos;
- Apoiar o desenvolvimento de empresas locais para a realização das acções apoiadas pelo Fundo;
- Criar um fórum de participação social na comunidade local para conhecer o seu ponto de vista e incorporar a sua visão, na medida do possível, para assegurar o seu envolvimento e compromisso na acção;
- Desenvolver acções para combater o flagelo dos incêndios florestais e, em particular, dos incêndios causados por más práticas agro-florestais, nomeadamente:
 - realizar sessões de informação e sensibilização junto dos intervenientes no processo (agricultores, silvicultores e pastores), com particular incidência em zonas onde a questão é mais relevante (e.g. Sanabria);
 - elaborar um plano de gestão de queimadas e incêndios florestais para a área proposta como Reserva da Biosfera coligindo, cruzando, integrando e sintetizando a informação relevante dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF), Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), e outros instrumentos, para todos os municípios da área considerada;

- Esta acção será coordenada com cada um dos documentos de ordenamento dos espaços naturais incluídos na Reserva da Biosfera, devendo os detalhes de execução adequar-se às orientações e directrizes definidas nesses documentos.

Promotores e executores potenciais: ZASNET; Municípios.

Financiamento: Fondo de BioCarbono; Fundo Português de Carbono, Programa de Desenvolvimento Rural; LIFE (a partir de 2014 terá um eixo específico de carbono), Mercados Voluntários de Carbono, Bancos de Hábitats, empresas privadas de actividade intensiva em carbono (automóvel, cimenteiras), Fundación Biodiversidad, POCTEP, SUDOE, Interreg IVC, subvenções autonómicas de emprego, Fundo Social Europeu (em Espanha *Empleaverde*), fundo para entidades sem fins lucrativos de âmbito estatal, para o desenvolvimento de ações que afectem mais que uma Comunidade Autónoma (MAGRAMA).

6.2.1.3 Acção 1.3 – Gestão conjunta de áreas protegidas

Objectivo: Promover programas de monitorização da biodiversidade e propostas conjuntas para os programas de desenvolvimento rural em áreas protegidas Portuguesas e Espanholas incluídas na Reserva da Biosfera.

Conteúdos da acção:

- Identificar e consolidar num programa as iniciativas de monitorização da biodiversidade aplicadas aos territórios contíguos de áreas protegidas em Portugal e Espanha;

- Candidatar o programa de monitorização a programas de financiamento relevantes no quadro da União Europeia;
- Identificar os potenciais elementos comuns dos programas de desenvolvimento rural em áreas protegidas em Portugal e Espanha;
- Propor simultaneamente em Portugal e Espanha medidas dos Programas de Desenvolvimento Rural aplicáveis às áreas protegidas;
- Criar um fórum de participação social na comunidade local para conhecer o seu ponto de vista e incorporar a sua visão, na medida do possível, para assegurar o seu envolvimento e compromisso na acção;
- Todos os programas de monitorização e seguimento da biodiversidade que se realizem no âmbito da Reserva da Biosfera serão integrados no sistema de Monitorização REDE Natura 2000, já existente, com reporte de 6 em 6 anos à Comissão Europeia com o objectivo de coordenar as acções nesta actividade;
- Esta acção será coordenada com cada um dos documentos de ordenamento dos espaços naturais incluídos na Reserva da Biosfera, devendo os detalhes de execução adequar-se às orientações e directrizes definidas nesses documentos.

Promotores e executores potenciais: ZASNET; UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), IPB (Instituto Politécnico de Bragança), USAL (Universidade de Salamanca).

Financiamento: Programa de Desenvolvimento Rural; Programa Quadro de Investigação da UE, ERANET, LIFE.

6.2.1.4 Acção 1.4 - Promoção e divulgação de produtos endógenos Reserva da Biosfera

Objectivo: Promover e divulgar os produtos endógenos provenientes da área da Reserva da Biosfera.

Conteúdos da Acção:

- Identificação e promoção dos produtos certificados na área da Reserva da Biosfera;
- Apoio técnico e científico a projectos que visem a manutenção de raças autóctones e utilização do logotipo “Raça autóctone” do MAGRAMA espanhol;
- Apoio técnico e científico a projectos que produzam em modo biológico ou produção integrada;
- Criação de postos de venda dos produtos.

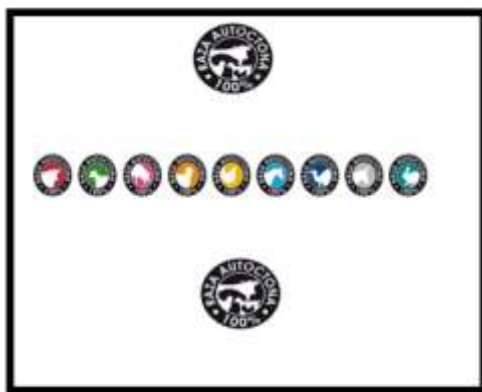


Figura 3. Logotipo "Raça autóctone" MAGRAMA

Promotores e executores potenciais: ZASNET; Associações de agricultores; Instituições de ensino superior.

Financiamento: Programa de Desenvolvimento Rural.

6.2.2 EIXO 2 – Promoção das energias renováveis e uso eficiente da energia

6.2.2.1 Acção 2.1 – Energia Renovável e Biodiversidade

Objectivo: Integrar os programas de compensação ambiental nos objectivos da Reserva da Biosfera e evidenciar essa integração.

Conteúdos da acção:

- Criar uma plataforma de articulação com participação das empresas responsáveis pelos empreendimentos, as Agências de Ambiente e as Agências de Conservação da Natureza dos territórios envolvidos, visando integrar os programas de compensação existentes ou a elaborar no Plano de Acção da Reserva da Biosfera;
- Desenvolver um programa de comunicação destinado às empresas do sector das energias renováveis evidenciando a sua integração nos objectivos da Reserva de Biosfera;

- Criar um fórum de participação social na comunidade local para conhecer o seu ponto de vista e incorporar a sua visão, na medida do possível, para assegurar o seu envolvimento e compromisso na acção.

Promotores e executores potenciais: ZASNET

Financiamento: Empresas do sector das energias renováveis; FEDER e Fundo de Coesão; Programa Energia Inteligente da Comissão Europeia.

6.2.2.2 Acção 2.2 – Projecto ZASENERGIA

Objectivo: Promover um programa de uso de energias renováveis e construção bio-climática, em meio rural.

Conteúdos da acção:

- Identificar as necessidades e potencialidades de utilização de energia renovável em meio rural no território da RB, em particular eólica, solar e mini-hídrica;
- Identificar as necessidades e potencialidades da construção bio-climática em meio rural;
- Desenvolver um programa de apoio técnico e financeiro (ZASENERGIA) à utilização de energia renovável e à construção bio-climática em meio rural;
- Esta acção será coordenada com cada um dos documentos de ordenamento dos espaços naturais incluídos na Reserva da Biosfera, devendo os detalhes de execução adequar-se às orientações e directrizes definidas nesses documentos.

Promotores e executores potenciais: ZASNET.

Financiamento: Empresas do sector das energias renováveis; FEDER e Fundo de Coesão; Programas de Desenvolvimento Rural, Programa Energia Inteligente da Comissão Europeia.

6.2.3 EIXO 3 – Promoção da economia da cultura e do turismo

6.2.3.1 Acção 3.1 – Criação da marca Reserva da Biosfera

Objectivo: Divulgação e assessoria para a criação de marcas de qualidade diferenciadoras na área proposta para “Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica”.

Conteúdos da acção:

- Identificação de produtos e estabelecimentos turísticos existentes na área da Reserva de la Biosfera;
- Apoio técnico para a associação à Carta Europeia de Turismo Sustentável em estabelecimentos turísticos;
- Analisar a possibilidade de implantação do Clube de Produto de Reservas da Biosfera Espanholas como iniciativa de produto diferenciado que engloba turismo, actividades, produtos, comércio, artesanato, festas, eventos, etc., figura que já existe para Reservas da Biosfera em Espanha, podendo alargar-se o conceito para Portugal e para esta Reserva da Biosfera em particular;

- Promover o uso destas marcas e do seu carácter diferenciador em vários canais de divulgação.

Promotores e executores potenciais: ZASNET.

Financiamento: FEDER; Fundo de Coesão.

6.2.3.2 Acção 3.2 – Rotas Turísticas

Objectivo: Criação e divulgação de quatro rotas turísticas temáticas ao longo de toda a área integrada na Reserva da Biosfera e promoção das rotas, trilhos e percursos já existentes.

Conteúdos da acção:

- Criação e divulgação da **Rota dos Bosques** – Dedicada ao conhecimento dos ecossistemas florestais, sua fauna e flora características, com especial atenção às árvores monumentais;
- **Rota da Natureza** – Dedicada aos espaços naturais incluídos na Reserva da Biosfera;
- **Rota dos Rios** – Dedicada às especificidades dos rios e ambientes ripícolas;
- **Rota da Cultura Transmontana** – Uma apresentação da terra e do homem da Reserva da Biosfera que sintetiza numa viagem a essência do território da RB;
- **Rota do Caminho de Santiago;**

- **Rota da Via Militar XVII;**
- Criar um fórum de participação social na comunidade local para conhecer o seu ponto de vista e incorporar a sua visão, na medida do possível, para assegurar o seu envolvimento e compromisso na acção;
- Esta acção será coordenada com cada um dos documentos de ordenamento dos espaços naturais incluídos na Reserva da Biosfera, sejam PORN ou PRUG. Os detalhes de execução adequar-se às orientações e directrizes definidas dos referidos documentos;
- Promoção das rotas, trilhos e percursos existentes na área da RB (e.g. Rota da Terra Fria).

Promotores e executores potenciais: ZASNET

Financiamento: FEDER e Fundo de Coesão; Programa de Desenvolvimento Rural; POCTEP; SUDOE.

6.2.3.3 Acção 3.3 – Agenda Cultural ZASNET

Objectivo: Promover uma agenda cultural associada ao conceito e objectivos da Reserva da Biosfera.

Conteúdos da acção:

- Privilegiar eventos culturais que promovam o intercâmbio transfronteiriço.
- Objectivo de doze eventos anuais, sendo um deles de grande expressão e divulgação global.

- Criar um fórum de participação social na comunidade local para conhecer o seu ponto de vista e incorporar a sua visão, na medida do possível, para assegurar o seu envolvimento e compromisso na acção.

Promotores e executores potenciais: ZASNET.

Financiamento: Fundo de Coesão; Patrocinadores privados; Programa Cultura da DG Cultura da Comissão Europeia, Fundación Biodiversidad, POCTEP, SUDOE, Interreg IVC, *EmpleaVerde*.

6.2.4 EIXO 4 – Promoção da qualificação profissional orientada para os objectivos da Reserva da Biosfera

6.2.4.1 Acção 4.1 – Qualificação profissional na área da gestão da biodiversidade e sequestro de carbono

Objectivo: Promover a formação de profissionais na área da gestão da biodiversidade e sequestro de carbono.

Conteúdos da acção:

- No âmbito do Catálogo Nacional de Qualificações Profissionais, em parceria com o IEFP e o ECVL (Servicio Público de Empleo Estatal de Castilla y León) e tendo em atenção as necessidades geradas pelas acções do Eixo 1, promover cursos de formação, dos diversos níveis de qualificação com empregabilidade no âmbito dessas acções;

- Em conjunto com instituições de ensino superior da região, como o Instituto Politécnico de Bragança, e as instituições de emprego e formação profissional de ambos os países – em Portugal repartições do Instituto de Emprego e Formação Profissional e em Espanha Centros Nacionais de Formação Profissional Ocupacional (CNFPO) de Zamora e Salamanca, Centros Integrados de Formação Profissional (CIFP) de Salamanca e Zamora, assim como os Centros Colaboradores del Servicio Público de Empleo de Castilla y León -, promover a criação ou ajustamento dos programas de formação superior ajustados às necessidades das acções previstas no Eixo 1;
- Criar um fórum de participação social na comunidade local para conhecer o seu ponto de vista e incorporar a sua visão, na medida do possível, para assegurar o seu envolvimento e compromisso na acção.

Promotores e executores potenciais: ZASNET; IEFEP; ECYL; IPB, CNFPO, CIFP, Ministérios da Educação/Escolas de 2º e 3º ciclos de ensino, instituições de ensino superior da região.

Financiamento: FSE; em Espanha *Empleaverde*, subvenções de emprego autonómicas.

6.2.4.2 Acção 4.2 – Qualificação profissional na área do eco - turismo

Objectivo: Promover a formação de profissionais a área da do turismo específicos do território da Reserva da Biosfera.

Conteúdos da acção:

- No âmbito do Catálogo Nacional de Qualificações, em parceria com o IEFP e ECYL e tendo em atenção as necessidades geradas pelas acções do Eixo 3, promover cursos de formação, dos diversos níveis de qualificação com empregabilidade no âmbito dessas acções, em particular a formação de guias turísticos especializados, no caso de Espanha destacando-se a possibilidade de obtenção do certificado profissional em *Promoção turística local e informação ao visitante*⁴ ;
- Junto com o Instituto Politécnico de Bragança, Centros Nacionales de Formación Profesional Ocupacional (CNFPO) de Zamora e Salamanca, Centros Integrados de Formación Profesional (CIFP) de Salamanca e Zamora, Centros Colaboradores del Servicio Público de Empleo de Castilla e León e Instituto de Empleo e Formação Profissional, promover a criação ou ajustamento dos programas de formação superior ajustados às necessidades das acções previstas no Eixo 3.

Promotores e executores potenciais: ZASNET; IEFP; ECYL; CNFPO, CIFP, Ministérios da Educação; Instituições de Ensino Superior.

Financiamento: FSE; em Espanha *Empleaverde*, subvenções de emprego autonómicas.

⁴ Segundo o RD 1700/2007, de 14 de dezembro

6.2.4.3 Acção 4.3 – Qualificação profissional na área das energias renováveis e eco-construção

Objectivo: Promover a formação de profissionais na área das energias renováveis e eco-construção.

Conteúdos da acção:

- No âmbito do Catálogo Nacional de Qualificações, em parceria com o IEFP e ECYL e tendo em atenção as necessidades geradas pelas acções do Eixo 2, promover cursos de formação, dos diversos níveis de qualificação com empregabilidade no âmbito dessas acções, em particular a formação de técnicos de energia renovável e de eco-construção no caso de Espanha destacando-se a possibilidade de obtenção de certificado profissional em *Eficiência energética de edifícios*⁵, *Montagem e manutenção de instalações solares fotovoltaicas*⁶, *Montagem e manutenção de instalações solares térmicas*⁷, *Organização e projectos de instalações solares térmicas*⁸ e *Organização e projectos de instalações solares fotovoltaicas*⁹;
- Em conjunto com instituições de ensino superior da região promover a criação ou ajustamento dos programas de formação superior ajustados às necessidades das acções previstas no Eixo 2.

⁵ Segundo [RD 643/2011](#)

⁶ Segundo [RD 1381/2008](#)

⁷ Segundo [RD 1967/2008](#)

⁸ Segundo [RD 1967/2008](#)

⁹ Segundo [RD 1215/2009](#)

Promotores e executores potenciais: ZASNET; IEFP; ECYL, CNFPO, CIFP, Ministérios da Educação/Escolas 2º e 3º ciclos e Instituições de Ensino Superior da região.

Financiamento: FSE; em Espanha *Empleaverde*, subvenções de emprego autonómicas.

6.2.5 EIXO 5 – Promoção da participação

6.2.5.1 Acção 5.1 – Portal Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica

Objectivo: Construir e manter um portal na *internet* que permita a informação e interactividade com as partes interessadas e o público da Reserva da Biosfera.

Conteúdos da acção:

- Conceber e manter um portal geográfico interactivo que permita a comunicação na internet de todas as iniciativas desenvolvidas pela Reserva da Biosfera.

Promotores e executores potenciais: ZASNET.

Financiamento: Fundo de Coesão; Programa AVANZA.

6.2.5.2 Acção 5.2 – Workshop anual Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta ibérica

Objectivo: Realização de um *workshop* anual destinado às organizações e partes interessadas da Reserva da Biosfera.

Conteúdos da acção:

- Apresentar anualmente os resultados do Plano de Acção e receber os contributos das partes interessadas numa sessão pública, com duração adequada e organização eficazmente orientada para a participação.

Promotores e executores potenciais: ZASNET.

Financiamento: Fundo de coesão; *Empleaverde*.

6.2.5.3 Acção 5.3 – Edição de material de divulgação multi – média comum

Objectivo: Dispor de material actualizado e multi-idioma que permita servir eficazmente as acções realizadas pela RB.

Conteúdos da acção:

- Produção com revisão bienal, de materiais promocionais digitais e analógicos, incluindo imagem, som, publicações em papel e material de *merchandising*.

Promotores e executores potenciais: ZASNET

Financiamento: Fundo de coesão; fundos autonómicos de educação ambiental, *Empleaverde*.

6.2.5.4 Acção 5.4 – Cooperação com outras Reservas da Biosfera

Objectivo: Identificar e criar uma rede de cooperação permanente com Reservas da Biosfera com actividade afim da Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica.

Conteúdos da acção:

- Identificação de um grupo de Reservas da Biosfera incluindo reservas de todos os continentes;
- Organização de um sistema de intercâmbio permanente de informação e visitas de trabalho mútuas destinado a ampliar o efeito de “região piloto” desejavelmente a obter pela RB.

Promotores e executores potenciais: ZASNET

Financiamento: Fundo de Coesão; POCTEP; SUDOE; Interreg IVC.

6.2.5.5 Acção 5.5 – Fórum de Participação Social

Objectivo: Criar um espaço de participação social com a comunidade local para ouvir o seu ponto de vista e incorporar a sua visão, na medida do possível, para assegurar a sua participação e compromisso com a acção.

Descrição da acção:

- Proporcionar os recursos necessários e suficientes online (incluindo o website da Reserva da Biosfera) para permitir a participação permanente das partes interessadas na RB;
- Ter à disposição um serviço permanente de recepção e resposta às sugestões de gestão para a RB;
- Promover e organizar pelo menos três sessões anuais, realizadas nos órgãos de comunicação ou em sessões públicas que permitam a participação da população.

Potenciais promotores e executores: ZASNET.

Financiamento: Fundo de Coesão, POCTEP, SUDOE, Interreg IVC.

7 MODELO DE GESTÃO

A gestão da Reserva da Biosfera transfronteiriça deve ser conjunta e participada. O ZASNET – AECT é, por definição, um instrumento de gestão conjunta, uma vez que:

- 1) Os agrupamentos europeus de cooperação territorial são instrumentos jurídicos para a cooperação territorial, no âmbito da União Europeia, dotados de personalidade jurídica, que visam facilitar e promover a cooperação territorial criados pelo Regulamento (CE) n.º 1082/2006;
- 2) A noção de cooperação territorial referida no regulamento comunitário citado comporta três realidades distintas: a cooperação transfronteiriça, a cooperação transnacional e a cooperação inter-regional. O AECT é uma figura jurídica particularmente adequada para executar acções ou projectos de cooperação, envolvendo parceiros estabelecidos em diferentes Estados membros, nomeadamente aqueles que possuam co-financiamento da União Europeia, através dos fundos estruturais;
- 3) Os AECT têm por missão facilitar e promover a cooperação transfronteiriça, a cooperação transnacional e a cooperação inter-regional entre os seus membros, exclusivamente no intuito de reforçar a coesão económica e social no território da União Europeia;
- 4) Os AECT têm por atribuições específicas a execução de projectos ou acções de cooperação territorial co-financiados pela União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, do Fundo Social Europeu ou do Fundo de Coesão;

- 5) Os AECT podem ainda promover a realização de estudos, planos, programas e projectos ou outras formas de relacionamento entre agentes, estruturas e entidades públicas susceptíveis de contribuírem para o desenvolvimento dos respectivos territórios, com ou sem co-financiamento público, nacional ou comunitário, bem como gerir infra-estruturas e equipamentos e ainda prestar serviços de interesse público;
- 6) O ZASNET – AECT tem como membros a Diputación de Zamora, a Diputación de Salamanca, Ayuntamiento de Zamora, a Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana e a Associação de Municípios da Terra Fria Transmontana, abrangendo o território da Reserva da Biosfera.

7.1 DESCRIÇÃO E ANTECEDENTES DA AECT-ZASNET

7.1.1 Denominação

A AECT, ZASNET assim constituída denomina-se oficialmente “Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial das Associações de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano, da Terra Quente Transmontana, Douro Superior e as Diputaciones de Zamora e Salamanca e o Ayuntamiento de Zamora”, com acrónimo “AECT, ZASNET”.

7.1.2 Natureza jurídica

Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial (AECT): Associação de Direito Público de acordo com o artigo 2º do Decreto-Lei nº. 376/2007 de 8 de novembro e conforme o artigo 2º do Real Decreto 37/2008 de 18 de janeiro.

Para além disso, goza em Portugal e Espanha da mais ampla capacidade jurídica de actuação que os respectivos Estados, como membros da União Europeia, reconhecem às personalidades jurídicas conforme o Regulamento (CE) nº.1082/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, sobre os Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial (AECT).

7.1.3 Estruturas de gestão da entidade

Os seis membros da AECT ZASNET possuem experiência na coordenação de projectos de cooperação porque fizeram parte da **Comunidade de Trabalho Bragança/Zamora** (as Associações de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano e da Terra Quente Transmontana com a Diputación Provincial de Zamora, em representação de todos os 274 municípios com menos de 20.000 habitantes da província de Zamora), com o Ayuntamiento de Zamora e outros municípios integrantes da Comunidade de Trabalho) e posteriormente com a **Comunidade de Trabalho Salamanca/Douro Superior** (a Associação de Municípios do Douro Superior com a Diputación de Salamanca, em representação dos 370 municípios com menos de 20.000 habitantes da província de Salamanca).

Em virtude do **Regulamento (CE) Nº 182/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho de 5 de julho de 2006** sobre o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial (AECT) e das disposições do artigo 8º do Decreto-Lei nº.376/2007 de 8 de novembro de 2007 do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional dado que a sede da AECT, ZASNET tem a sua sede oficial em (Bragança)

Portugal, **dispõe dos seguintes órgãos de gestão de acordo com os seus estatutos aprovados a 19 de março de 2010 pelo** Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional:

a) Uma **Assembleia Geral**, constituída por um representante de cada membro. As acções da Assembleia Geral são dirigidas por uma mesa constituída pelo **presidente e um vice-presidente**.

O presidente, durante as suas ausências e impedimentos, será substituído pelo vice-presidente. Na ausência de algum membro da mesa, a Assembleia Geral elegerá um substituto.

A Assembleia Geral reunirá, pelo menos, quatro vezes por ano. **As sessões ordinárias** serão convocadas pelo Presidente com uma antecedência mínima de sete dias.

A Assembleia Geral poderá reunir-se com carácter extraordinário e urgente, por decisão do Presidente. Considerar-se-á, em todo caso, que existe quórum se estiverem presentes, de forma paritária, pelo menos dois terços dos seus membros. As reuniões celebram-se na sede da AECT, ZASNET salvo se a Assembleia Geral acordar outro lugar, na sessão anterior.

b) Um **Director**, que é o representante legal da AECT ZASNET, e actuará em nome desta. O Director da AECT ZASNET é nomeado pela Assembleia Geral.

c) Um **Consejo Fiscal**, que é um órgão de fiscalização da AECT ZASNET. O Conselho Fiscal é constituído por um Presidente e dois Vogais a quem compete:

- 1) Verificar periodicamente a regularidade das Contas, quer no aspecto contabilístico, quer na sua correspondência com a situação real;
- 2) Solicitar a convocatória da Assembleia-geral se verificar a existência de abusos ou irregularidades graves em matéria de gestão económica e financeira.

7.1.4 Experiência no desenvolvimento de projectos

Não existem projectos prévios realizados pelo Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial ZASNET devido à sua recente criação. Os projectos em que participaram pelo menos dois beneficiários, entre os membros da AECT ZASNET são:

- 1) Ayuntamiento de Zamora e Município de Bragança: “TRANSMUSEOS: Rehabilitación y puesta en marcha del Castillo de Zamora para Museo Baltasar Lobo y rehabilitación para el Museo del ExBanco de Portugal en Bragança”;
- 2) Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana: “SITMUN: Desenvolvimento de um Sistema de Informação Territorial (SIT)”;
- 3) Comunidade de Trabalho Bragança-Zamora: “Elaboración de estudios de viabilidad transfronterizos en el ámbito de los productos autóctonos y de vías de comunicación”;
- 4) Associação de Municípios da Terra Fria, Diputaciones de Zamora e Salamanca: “RETALER: Rede Transfronteriza de Autoridades Locales en Energías Renovables”;
- 5) Associação de Municípios da Terra Fria e Município de Vinhais: “REPPRANE: Rede de promoção e preservação dos recursos ambientais no espaço da Comunidade de Trabalho Bragança-Zamora”;

- 6) Município de Vimioso, diputaciones de Zamora e Salamanca, Associação Douro Superior: “RTLC: Rede transfronteiraça de luta contra incêndios e protecção do ambiente” ;
- 7) Diputación de Zamora, municípios de Vimioso e Vinhais: “CONNECTAR: Proyecto transfronterizo de infraestructuras locales de comunicación”;
- 8) Diputación de Zamora, municípios de Bragança, Mogadouro e Miranda: “VIAS: Conexión de las áreas fronterizas para una mejor permeabilidad territorial y comunicación vial”;
- 9) Diputación de Zamora e todos os municípios da Associação Terra Fria (Bragança, Vinhais, Vimioso, Miranda, Mogadouro): “DISTRANS: Promoción de centros empresariales de dinamización y diversificación del tejido socio-económico transfronterizo”;
- 10) Ayuntamiento de Zamora e Município de Miranda do Douro: “FLUVIAL: Nuevas ciudades fluviales del S. XXI”;
- 11) Diputación de Salamanca, AMCB- Associação de Municípios da Cova da Beira: “Valorar, Innovar y Potenciar la Beira Interior Norte”;
- 12) Diputación de Salamanca e Comunidade de Trabalho Beira Interior Norte: “Establecimiento de las bases y constitución de la Comunidad de Trabajo CT BIN SAL”;
- 13) Diputación de Zamora, Diputación de Salamanca, Associação de Municípios do Douro Superior: “Plan de optimización energética”;

14) Município de Vinhais e município da província de Zamora: “SUSTENTA: Os recursos naturais: quadro para o desenvolvimento rural e cooperação entre as regiões transfronteiriças”;

15) Diputación P. de Zamora, Instituto Ferial de Zamora – IFEZA, M. de Bragança, M. de Vimioso, M. de Mogadouro, M. de Vinhais, M. de Miranda do Douro: FERIAS DA RAIA / SP2.E22 / 02;

16) Diputación Provincial de Zamora, Município de Bragança: “Promoción Cultural Transfronteriza”. MÁSCARAS

7.2 ORGANIGRAMA E FUNÇÕES

O **modelo de gestão** da ZASNET - AECT será participado porque:

Inclui uma Comissão Mista de Acompanhamento com representantes das partes interessadas relevantes para a gestão, cujas decisões são vinculativas.

Promoverá e promove actualmente, através de um eixo específico do Plano de Acção, mecanismos de participação eficazes.

Ao aprovar o Plano de Acção, a ZASNET - AECT toma este Plano como guia para a sua acção de gestão, enquanto a Comissão Mista de Acompanhamento, através de reuniões trimestrais, poderá sugerir alterações nas orientações e prioridades.

A ZASNET - AECT criará uma unidade orgânica "Grupo de Gestão da Reserva da Biosfera Meseta Ibérica" orientado especificamente para esta missão. Este grupo será assessorado cientificamente por entidades relevantes. O organigrama proposto para a gestão da Reserva da Biosfera é apresentado na Figura 4.



Figura 4 – Organograma da gestão da Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica

7.2.1 Assembleia Geral da ZASNET

Quanto à gestão da Reserva da Biosfera competirá à Assembleia Geral da ZASNET:

- a) Sob proposta da Direcção nomear o coordenador do Grupo de Gestão da Reserva da Biosfera;
- b) Sob proposta do Coordenador do Grupo de Gestão aprovar o plano e orçamento anual de actividades da Reserva da Biosfera;
- c) Sob proposta do Coordenador do Grupo de Gestão aprovar o relatório e contas anual de actividades da Reserva da Biosfera;
- d) Aprovar o relatório anual de desempenho para envio à UNESCO e comunicação pública;
- e) Determinar a revisão periódica do zonamento e plano de gestão da Reserva da Biosfera;
- f) Propor ao Coordenador do Grupo de Gestão acções específicas que a Assembleia Geral entenda que devam ser implementadas no âmbito da gestão da Reserva da Biosfera;
- g) Convidar e nomear os membros da Comissão Mista da Reserva da Biosfera.

7.2.2 Coordenador do Grupo de Gestão

Competirá ao Coordenador do Grupo de Gestão da Reserva da Biosfera:

- a) Propor à Assembleia Geral o Plano e Orçamento anual da Reserva da Biosfera o qual concretizará as disposições do Plano de Acção e executar esse Plano de Actividades uma vez aprovado;
- b) Apresentar à Assembleia Geral o Relatório e Contas anual de actividades da Reserva da Biosfera;
- c) Convocar as reuniões da Comissão Mista da Reserva da Biosfera;
- d) Representar a Reserva da Biosfera em todas as actividades técnicas, de gestão, bem como em todos os contactos institucionais;
- h) Identificar no âmbito dos associados da ZASNET e membros da Comissão Mista competências técnicas e de gestão que sejam úteis à Reserva da Biosfera;
- i) No âmbito do Plano de Actividades endereçar convites às entidades identificadas em g) para participar no Grupo de Gestão da Reserva da Biosfera;
- j) Coordenar e assumir a responsabilidade executiva do Grupo de Gestão da Reserva da Biosfera;
- k) Solicitar assessoria técnica e científica para as acções e opções de gestão relevantes.

7.2.3 Comissão Mista

A Comissão Mista é um órgão de consulta do coordenador do Grupo de Gestão (ver secção 3.2). Os membros da Comissão Mista são convidados e nomeados pela Assembleia Geral da ZASNET.

- a) Composição Base



Deverão ser sempre convidados para integrar a Comissão Mista os seguintes organismos:

- i. Diputación de Salamanca da Junta de Castilla – León;
 - ii. Diputación de Zamora da Junta de Castilla – León;
 - iii. Municípios Portugueses abrangidos pela área da Reserva da Biosfera;
 - iv. Consejería de Medio Ambiente da Junta de Castilla – León;
 - v. Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas –MAMAOT;
 - vi. Organismo Autónomo de Parques Naturales – MAGRAMA;
 - vii. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.
- b) Funcionamento
- i. A Comissão Mista reunirá por convocatória do Coordenador do Grupo de Gestão da Reserva da Biosfera, no mínimo uma vez e no máximo quatro vezes em cada ano;
 - ii. A Comissão Mista deverá emitir parecer sobre o Plano de Actividades Anual da Reserva da Biosfera;
 - iii. A solicitação do Coordenador do Grupo de Gestão, a Comissão Mista emitirá parecer sobre as questões técnicas, de gestão e de relacionamento com as populações envolvidas na Reserva da Biosfera;
 - iv. A Comissão Mista elegerá um Presidente, representante de uma das entidades, com mandato de dois anos, que se será responsável pela articulação directa com o Coordenador do Grupo de Gestão;

- v. O Coordenador do Grupo de Gestão fornecerá à Comissão Mista a informação necessária e suficiente para permitir a emissão dos pareceres que lhe forem solicitados.

7.3 PROPOSTA DE CONTINUIDADE E EXECUÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO

Para a correcta execução do Plano de Acção é necessário que se cumpram uma série de condições:

1. Todos os documentos produzidos podem e devem ser aperfeiçoados com as contribuições de mais entidades e pessoas do território;
2. As propostas realizadas no âmbito do Plano de Acção necessitam, para ser levadas a cabo, do conhecimento e apoio de distintas entidades, em primeiro lugar, da Comissão Mista, assim como das restantes entidades envolvidas;
3. A revisão anual das acções planeadas (Tabela 1) e do tipo de acções reportará informação sobre o estado de execução e permitirá a avaliação das mesmas;

Para abordar estas questões estabelecem-se uma série de propostas que proporcionarão continuidade e estabilidade ao plano:

1. Manter pessoal vinculado directamente ao projecto: Neste sentido ZASNET-AECT aprovou um concurso para a contratação de um técnico de Ambiente que estará concluído em Dezembro;

2. Manter em funcionamento um grupo de trabalho permanente e uma comissão mista ou de acompanhamento, adequando a periodicidade das suas reuniões às necessidades da candidatura;

3. Continuar com as acções de divulgação e participação no processo, facilitando o acesso à informação da candidatura e um fluxo de sugestões que possam contribuir para o aperfeiçoamento do presente plano de acção.

8 FINANCIAMENTO

No que concerne ao financiamento separa-se o Financiamento das Acções incluídas nos Eixos do Plano do financiamento do Funcionamento e Gestão da futura Reserva da Biosfera Transfronteiriça.

8.1 FINANCIAMENTO DAS ACÇÕES INCLUÍDAS NOS EIXOS DO PLANO

O essencial do financiamento do Plano de Acção terá origem em financiamento público.

Atendendo ao calendário da declaração da Reserva de Biosfera o financiamento ocorrerá dentro do período de planeamento 2014 – 2020.

As perspectivas financeiras para este período encontram-se actualmente em negociação pelo que é neste momento prematuro avançar mais do que os grandes fundos que poderão financiar o Plano de Acção. Não obstante, o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial ZASNET dispõe de fontes de financiamento próprias, com contribuições dos membros que proporcionam um orçamento fixo anual para o funcionamento contínuo da entidade independentemente do financiamento externo.

Em cada uma das acções descritas em **Error! Reference source not found.** estão indicadas as fontes de financiamento potenciais actualmente disponíveis para o financiamento das Acções.

8.2 FUNCIONAMENTO E GESTÃO DA FUTURA RESERVA DA BIOSFERA

O financiamento do funcionamento e gestão da futura Reserva da Biosfera Transfronteiriça será feito predominantemente através da cedência de recursos "em espécie" nas áreas dos Recursos Humanos, Deslocações e Estadias e Instalações que são as rúbricas essenciais do funcionamento.

8.2.1 Recursos Humanos

Como ficou dito em **Error! Reference source not found.** os membros do ZASNET disponibilizam ao projecto a sua equipa técnica permanente, responsabilizando-se por todas as despesas inerentes ao seu funcionamento (salários, deslocações e estadias, comunicações etc.).

O compromisso existente é assim o da cedência da capacidade de trabalho técnico necessário ao cumprimento do presente Plano de Acção, nomeadamente ao lançamento e gestão de todas as acções nele previstas.

8.2.2 Instalações

O ZASNET dispõe de instalações próprias situadas em Bragança, com capacidade para albergar a sede da futura Reserva da Biosfera Transfronteiriça "Meseta Ibérica", alojando os serviços administrativos e técnicos associados à Direção da Reserva, à sua interação técnica com a equipa e à interação permanente com as partes interessadas.

8.2.3 *Actividades de Divulgação e Comunicação*

Do seu orçamento próprio o ZASNET financiará os dispositivos de comunicação *on-line*, nomeadamente o sítio internet da futura Reserva de Biosfera Transfronteiriça "Meseta Ibérica".

Entre as actividades de divulgação encontra-se a emissão de folhetos divulgativos da futura Reserva da Biosfera Transfronteiriça.

As restantes actividades de divulgação, interacção e envolvimento com as populações são previstas em **Error! Reference source not found.**

8.3 DESCRIÇÃO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO

A AECT conta com as seguintes receitas:

- a. A contribuição inicial de cada um dos seis membros do Agrupamento (40.000,00 €);
- b. As contribuições anuais dos membros do ZASNET, AECT, às quais se obrigam por estarem previstas nos estatutos (40.000,00 €). Para os anos de 2012 e 2013 foi aprovada a contribuição de 20.000 €;
- c. As contribuições extraordinárias dos membros da AECT, ZASNET;

- d. As transferências financeiras de qualquer índole, procedentes dos Fundos da União Europeia ou do orçamento Comunitário;
- e. As ajudas e subvenções de que seja beneficiária;
- f. As doações, heranças a benefício de inventário, legados ou outras contribuições a título gratuito, procedentes de particulares, sejam pessoas singulares ou colectivas, sempre que não condicionem o objecto e os fins do Agrupamento;
- g. As tarifas e os valores por prestações de serviços ou outros que sejam lícitos e a que tenha direito;
- h. Os rendimentos e mais-valias que gere o seu próprio património;
- i. O produto das suas operações de crédito;

A AECT ZASNET conta com seis membros: as Associações de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano, da Terra Quente Transmontana e do Douro Superior, as Diputaciones de Zamora e Salamanca e o Ayuntamiento de Zamora. A contribuição anual de cada um destes membros à AECT ZASNET é de 20.000,00 €, o que perfaz um total de 120.000,00 € anuais.

A capacidade financeira do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial ZASNET está totalmente garantida devido à natureza das suas receitas. Caso necessário, os seus membros dispõem de capacidade financeira suficiente para fazer contribuições extraordinárias.

9 CRONOGRAMA

	2014		2015		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
	1S	2S	1S	2S								
EIXO 1 – Economia da C. da Natureza e do Carbono												
Acção 1.1 – O Homem e a conservação da natureza												
Acção 1.2 – Fundo BioCarbono – Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica												
Acção 1.3 – Gestão conjunta de áreas protegidas												
Acção 1.4 – Prom. e divulg. produtos endógenos Reserva da Biosfera												
EIXO 2 – Prom. das energias renov. e uso eficiente da energia												
Acção 2.1 – Energia Renovável e Biodiversidade												
Acção 2.2 – Projecto ZASENERGIA												
EIXO 3 – Promoção da economia da cultura e do turismo												
Acção 3.1 – Criação da marca Reserva da Biosfera												
Acção 3.2 – Rotas Turísticas												
Acção 3.3 – Agenda Cultural ZASNET												
EIXO 4 – Qualificação profissional para os objetivos RB												
Acção 4.1 – Qualifi. profissional biodiversidade e carbono												
Acção 4.2 – Qualificação profissional na área do eco-turismo												
Acção 4.3 – Qualifi. prof.energ renov. e constr. bio-climática												
EIXO 5 – Promoção da participação												
Acção 5.1 – Portal Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica												

	2014		2015		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
	1S	2S	1S	2S								
Acção 5.2 – <i>Workshop</i> anual Reserva da Biosfera Transfronteira da Meseta Ibérica												
Acção 5.3 – Edição de material de divulgação multi – média												
Acção 5.4 – Cooperação com outras Reservas da Biosfera												

Planeamento

Implementação

Cruzeiro



10 BIBLIOGRAFIA

CMP, The Conservation Measures Partnership (2007). Padrões abertos para a Prática da Conservação. Versão 2.0.

PMI Project Management Institute (2008) Guía de los Fundamentos para la dirección de proyectos (Guía del PMBOK) 4ªEd.